

editorial

No panorama económico contemporâneo, de competição extrema a nível global, nenhum país pode dar-se ao luxo de menosprezar vantagens competitivas, sejam elas tangíveis, como recursos minerais ou agrícolas ou mão de obra qualificada, ou intangíveis, como a comunhão linguística e cultural que favorece a empatia e pode, com isso, criar um ambiente favorável à cooperação nos mais diversos níveis. O CIMAD11-1º Congresso Ibero-Latinoamericano da Madeira na Construção, realizado de 7 a 9 de Junho de 2011, no Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra, teve a sua génese nessa convicção, com particular enfoque na comunidade académica mas sem deixar de ter em atenção os técnicos e empresários que fazem da madeira, e das suas aplicações no mercado da Construção, o objecto da sua actividade.

Não obstante os enormes recursos florestais dos países latino-americanos e a alegada vocação florestal dos países ibéricos, reconhece-se que os proventos aportados por este recurso aos PIB nacionais estão ainda muito longe de atingir o seu potencial, nomeadamente devido à baixa incorporação de valor na cadeia de produção de produtos manufacturados baseados em madeira. Para partilharem connosco a sua visão desta situação e de aspectos com ela relacionados, foram convidados a responder a algumas questões os Professores Francisco Arriaga-Martitegui, da Universidade Politécnica de Madrid (Espanha), Carlito Calil Júnior, da Universidade de São Paulo (Brasil), e Mario Giuliano Morbelli, da Universidade de Concepción (Chile), os quais, comigo próprio, constituíram a Comissão Organizadora Internacional do congresso, e a quem agradeço a permanente disponibilidade.

O CIMAD11 reuniu perto de 300 participantes, metade dos quais latino-americanos e outros 50 de Espanha, tendo sido apresentados quase 250 trabalhos, repartidos por 32 Sessões e Áreas Temáticas tão diversas como Análise e Projecto, Inspeção e Reabilitação, Construções Históricas e Tradicionais, Durabilidade e Preservação, Realizações e Arquitectura, Mercado, Ambiente e Competitividade, etc.

Com uma tão grande oferta e diversidade, não foi tarefa fácil seleccionar os cinco trabalhos que se apresentam neste número especial. Mesmo excluindo os que, pela sua temática, não se enquadravam no âmbito lato da Engenharia de Estruturas, muitos outros mereceriam ter feito também parte deste grupo restrito. A escolha acabou por recair, finalmente, nos trabalhos que reuniram o consenso mais alargado entre os membros do painel de selecção, e espera-se que os leitores os apreciem de igual forma.

Um dos trabalhos, proveniente da Roménia, uma "prima" afastada do mundo de expressão ibérica, descreve a análise por elementos finitos de uma antiga igreja de madeira. Da Universidade da Corunha chega um trabalho sobre um interessante e original sistema de ancoragem de ligadores metálicos em elementos de madeira. Também de Espanha, mas de Barcelona, são os autores do artigo dedicado à descrição de uma obra de reabilitação na qual foi utilizado X-lam como material de substituição de pisos degradados, trabalho classificado em 1º lugar no Prémio Tafibra, atribuído durante o CIMAD11. O Professor Carlito Calil, um dos especialistas entrevistados, apresenta um trabalho sobre projecto de pontes de madeira. Finalmente, é novamente do Brasil que chega o 5º trabalho, classificado em 2º lugar no Prémio Tafibra, no qual se discute uma metodologia de reabilitação de coberturas de grande vão.

Boa leitura.

Cordialmente

João H. Negrão



Coordenador do número temático
madeira em estruturas